MUSEU COMO ESPAÇO VIRTUAL: ISOLAMENTO SOCIAL E AS CONSEQUÊNCIAS NAS FORMAS DE VISITAÇÃO

Silvia Ayabe

PPG-GEOGRAFIA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-GEOGRAFIA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: silvia.ayabe@gmail.com

Resumo: No mês de março do ano de 2020 quando a Organização Mundial da Saúde eleva ao status de pandemia as contaminações causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), a humanidade começa a enfrentar um período de grandes mudanças. O distanciamento, o isolamento social e os níveis alarmantes de disseminação paralisaram diversas atividades, o que impactou a rotina de ambientes que eram abertos ao público, como museus, escolas, comércios, restaurantes e teatros. Na medida que a volta de serviços presenciais não obrigatórios foram ficando mais distantes, se tornou primordial a realização de adaptações com foco em minimizar os prejuízos causados pelas alterações dos hábitos diários. Nesse contexto, as plataformas digitais se tornaram, por algum tempo, o único meio de comunicação de instituições museais com seu público, ressignificando relações. Essa janela virtual nos proporcionou acesso à infinitas produções culturais, um mundo todo de filmes, séries, shows, peças, palestras, podcasts e lives à distância de um clique. O próprio aplicativo "Google Arts & Culture" nos abre as postas de mais de 2.000 museus nacionais e internacionais, com obras que podem ser livremente exploradas através da tela de celulares e notebooks, em qualquer local com acesso à internet disponível. O presente trabalho apresenta um estudo acerca das reflexões que permeiam essa reorganização das visitas que ocorrem/ocorreram apenas virtualmente, nesse sentido, analisamos quais adaptações algumas instituições museológicas, principalmente as de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, realizaram para manter uma

proximidade com seu público diante da pandemia e como pensam projetos futuros visto o afrouxamento das regras e a adesão da população a vacinação, foram estudados os espaços: Museu José Antônio Pereira, Muarq, Museu das Culturas Dom Bosco e Casa dos Baís. Concentrando-se na importância da interação entre museus, cultura e sociedade utilizaremos: BORGES (2011), Braga (2003), Brulon (2020) e CHAGAS (2003). Pensando a própria reprodutibilidade do conjunto das obras que acontece na virtualidade, as principais referências para o trabalho com museologia virtual serão: SILVA (2021), BOWEN (2020), PADILHA (2018) e REIS (2019). Foram feitas visitas às instituições que voltaram a abrir as portas e entrevistas com seus funcionários, além de análises de matérias publicadas pela imprensa nos anos de 2020 e 2021, constatando que poucos dessas instituições optaram por aderir visitas virtuais em busca da reaproximação com o público.